

METODOLOGIAS PARTICIPATIVAS E PERTENCIMENTO: CONCEPÇÃO DE ATIVIDADE FORMATIVA COM PROFESSORAS DA REDE MUNICIPAL DE SÃO MIGUEL DAS MISSÕES

IARA GIROLDO¹; MARCELA DA ROSA DIAS²; HELENA BULLOZA TRIGO PASSOS³; KARINE CHALMES BRAGA⁴; DARLAN DE MAMANN MARCHI⁵; ALINE MONTAGNA DA SILVEIRA⁶

¹Universidade Federal de Pelotas / FAUrb – giroldoiara@gmail.com

²Universidade Federal de Pelotas / PROGRAU – marcelar.dias@outlook.com

³Universidade Federal de Pelotas / PROGRAU – helena.tripgop@gmail.com

⁴Universidade Federal de Pelotas / PROGRAU – chalmes-karine@hotmail.com

⁵Universidade Federal de Pelotas / FAUrb – darlanmarchi@gmail.com

⁶Universidade Federal de Pelotas / PROGRAU – alinemontagna@yahoo.com.br

1. INTRODUÇÃO

Os remanescentes das reduções jesuíticas do século XVII e XVIII representam um capítulo fundamental na história da ocupação e organização social da região do Prata. Essas comunidades planejadas, concebidas pelos missionários jesuítas, tiveram como objetivo a conversão e a integração dos povos indígenas em uma estrutura social e urbana sistematizada, refletindo um modelo de planejamento que buscava consolidar a presença colonizadora. Com a expulsão dos jesuítas do território, as reduções passaram a novos sistemas de governança pela coroa portuguesa e que não obtiveram sucesso, resultando num longo período de arruinamento das edificações desses povoados (Stello, 2013).

As ruínas de São Miguel Arcanjo foram incorporadas ao processo de institucionalização do patrimônio no Brasil a partir do século XX, sendo tombadas em 1938 e reconhecidas como Patrimônio Cultural da Humanidade pela Organização das Nações Unidas para a Educação, a Ciência e a Cultura (Unesco) em 1983. Os demais sítios arqueológicos missioneiros foram oficialmente tombados pelo Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional (Iphan) na década de 1970 e, em 2009, consolidaram-se junto a São Miguel Arcanjo no Parque Histórico Nacional das Missões (Marchi, 2018; Unesco, [s.d.]). Ao longo dessas décadas, diversas iniciativas de valorização dos remanescentes missioneiros têm sido promovidas.

Nesse contexto, as ações desenvolvidas no âmbito do projeto “Patrimônio Histórico das Missões: Construção de proposta de qualificação e conscientização da comunidade das Ruínas Missioneiras”, parceria entre o Iphan e a Universidade Federal de Pelotas (UFPel), visam dar continuidade a esse processo. Entre as diferentes atividades realizadas no âmbito do projeto, destacam-se as ações de educação patrimonial, desenvolvidas de forma a promover a aproximação e o envolvimento da comunidade local com os sítios missioneiros. Tais ações partem do entendimento de que a educação patrimonial tem sua função fundamental em construir vínculos de pertencimento, afeto, memória e identidade entre o patrimônio e a comunidade que o detém, estimulando uma compreensão crítica dos processos sociais e culturais que configuram esses lugares (Scifoni, 2025).

Com base nas ações desenvolvidas, o presente trabalho tem como objetivo apresentar e refletir sobre as propostas de aproximação concebidas para a construção de uma das atividades desenvolvidas no primeiro encontro da ação “Diálogos sobre patrimônio: pertencimento e práticas escolares”, realizada com professoras da rede municipal de ensino de São Miguel das Missões.

2. METODOLOGIA

A metodologia deste trabalho está centrada na sistematização do processo de apropriação conceitual e prática do tema da educação patrimonial realizado pela equipe responsável pela ação. Ao longo da fase inicial do projeto, foram realizados grupos de estudos, leituras e estudos de caso que permitiram aprofundar os entendimentos sobre inventários participativos, pertencimento e a mediação cultural em contextos educativos. Como parte desse processo, a equipe também participou do programa “Educação Patrimonial, Diversidade e Meio Ambiente” oferecido pelo Iphan em parceria com a Escola Nacional de Administração Pública (Enap), por meio da Escola Virtual do Governo (EVG).

Na aplicação prática, a ação foi desenvolvida com um grupo de 20 professoras da rede municipal de ensino de São Miguel das Missões. A organização dos procedimentos metodológicos resultantes desse processo formativo do grupo estabeleceu os encaminhamentos para as propostas de mediação, que foram estruturadas em quatro etapas principais: planejamento da ação, aplicação do instrumento de coleta, sistematização dos dados obtidos e realização de um encontro online para construção junto aos participantes. Ao apresentar essas etapas, busca-se refletir sobre os critérios, escolhas e princípios que nortearam a concepção da atividade, considerando seus potenciais formativos e participativos no campo da educação patrimonial.

3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

A partir dos estudos realizados ao longo da fase preparatória da ação, compreendeu-se que propor práticas de educação patrimonial exige, antes de tudo, uma reflexão crítica e compartilhada sobre o que se entende por patrimônio. Como referência central, adotou-se a definição do Art. 216 da Constituição Federal, que estabelece como patrimônio cultural brasileiro “os bens de natureza material e imaterial, tomados individualmente ou em conjunto, portadores de referência à identidade, à ação, à memória dos diferentes grupos formadores da sociedade brasileira” (Brasil, 1988).

Com base nessa compreensão ampliada de patrimônio como referência identitária, construída social e historicamente, torna-se indispensável pensar formas de mediação que favoreçam o envolvimento participativo das comunidades com seus próprios marcos culturais. Como aplicação direta para a construção da atividade, as ações de educação patrimonial não visaram essencialmente à difusão de informações sobre as Ruínas Missionárias, mas sim a promoção de processos educativos que favoreçam a apropriação social do patrimônio cultural pelas comunidades locais. Fundamentadas na concepção de Florêncio et. al. (2014):

a Educação Patrimonial constitui-se de todos os processos educativos formais e não formais que têm como foco o Patrimônio Cultural, (...) os processos educativos devem primar pela construção coletiva e democrática do conhecimento, por meio do diálogo permanente entre os agentes culturais e sociais e pela participação efetiva das comunidades detentoras e produtoras das referências culturais, onde convivem diversas noções de Patrimônio Cultural (Florêncio et. al., 2014, p.19)

Assim, essas atividades priorizaram a construção coletiva e democrática do conhecimento, estimulando o diálogo entre agentes culturais, sociais e as comunidades detentoras desses bens. Mais do que informar, as ações visam

fortalecer vínculos de pertencimento, memória e identidade com o território, possibilitando que os participantes se reconheçam como sujeitos históricos e sociais, capazes de problematizar e transformar sua realidade cultural a partir de uma perspectiva participativa e reflexiva (Scifoni, 2025).

A partir desses entendimentos, optou-se por aplicar a metodologia dos inventários participativos como estratégia central da ação. Essa escolha está relacionada à capacidade desse instrumento de aproximar os sujeitos dos bens culturais, permitindo que eles próprios identifiquem, valorizem e atribuam sentidos ao que reconhecem como patrimônio (Iphan, 2016). Sob essa perspectiva, iniciou-se o planejamento da atividade junto às professoras, contando com dois encontros virtuais e três presenciais, sendo a atividade inicial do primeiro encontro virtual o foco da análise desenvolvida neste estudo.

Foi imprescindível a escolha de iniciar a ação focando no pertencimento, originando-se da compreensão de que, para promover uma educação patrimonial crítica, transformadora e eficaz, é preciso tratar da relação afetiva e simbólica que os sujeitos têm com seu território. Essa abordagem permitiu que os participantes percebessem o patrimônio não como algo distante, mas como parte integrante de sua história e identidade. Ao valorizar o pertencimento coletivo desde a primeira atividade, o processo visou fortalecer vínculos e conferir protagonismo aos sujeitos, reconhecendo-os como detentores ativos de saberes culturais e partícipes da construção simbólica dos espaços que habitam.

Assim, a atividade em questão teve como ponto de partida a pergunta “O que entende por patrimônio? Escreva com as suas palavras!?”, direcionada às professoras participantes por meio da aplicação de Formulários Google. Além de buscar uma definição conceitual, essa provocação teve como objetivo acessar as compreensões locais sobre o tema, revelando os sentidos atribuídos ao patrimônio a partir das vivências e da relação pessoal de cada sujeito com o território. As respostas foram então sistematizadas em uma nuvem de palavras (ver Figura 01a) e apresentadas no início do encontro e, ao final, a mesma pergunta foi retomada e uma nova nuvem foi elaborada (ver Figura 01b). A visão dessas percepções foi fundamental para compreender como as professoras reconhecem e se vinculam aos elementos culturais de sua região, possibilitando que o processo formativo partisse de referências concretas, significativas e construídas em conjunto com a comunidade detentora do patrimônio.

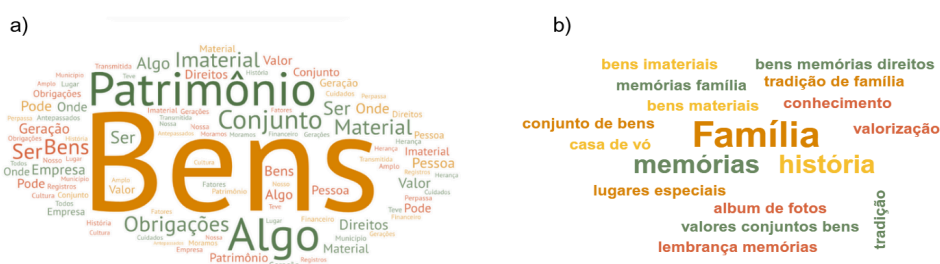


Figura 01 - Nuvens de palavra. Fonte: Autoral, 2025.

4. CONCLUSÕES

A partir da aplicação prévia do questionamento por meio de Formulários Google, buscou-se construir com o público participante a maneira com que essas percepções se relacionam com processos de educação patrimonial como prática crítica e fortalecimento dos vínculos de pertencimento no contexto local das ruínas missionárias. Assim, a apresentação desse material no primeiro encontro

permitiu que as professoras reconhecessem suas próprias contribuições e identificassem pontos de convergência entre diferentes perspectivas, consolidando o caráter participativo e os fundamentos conceituais da ação.

AGRADECIMENTOS

Agradecemos ao Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional (IPHAN) pelo apoio financeiro e concessão da bolsa que viabilizou o desenvolvimento desta pesquisa. Registramos também nossa gratidão à equipe de campo e aos parceiros institucionais pelo empenho e cooperação ao longo das atividades, bem como ao Programa de Pós-Graduação em Arquitetura e Urbanismo da Universidade Federal de Pelotas (PROGRAU/UFPel). Agradecemos especialmente a participação das professoras envolvidas, o apoio das escolas municipais e da Secretaria de Educação de São Miguel das Missões, fundamentais para a realização desta ação. As ações do projeto foram aprovadas previamente pela Plataforma Brasil (CAAE: 87538325.1.0000.5317).

5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BRASIL. Constituição (1988). **Constituição da República Federativa do Brasil**. Brasília, DF: Senado Federal, 1988.

FLORENCIO, Sônia Rampim *et al.* **Educação Patrimonial: Histórico, conceitos e processos**. Brasília: Iphan, 2014. E-book. Disponível em: <https://www.escolavirtual.gov.br/trilha/132/curso/972>. Acesso em: 08 junho. 2025.

INSTITUTO DO PATRIMÔNIO HISTÓRICO E ARTÍSTICO NACIONAL (Iphan). **Educação Patrimonial: Inventários Participativos**. Manual de Aplicação. Brasília: Coordenação de Educação Patrimonial/Iphan, 2016.

MARCHI, Darlan de Mamann. **O Patrimônio antes do Patrimônio em São Miguel das Missões: dos Jesuítas à Unesco**. 2018. 512 f. Tese (Doutorado em Memória Social e Patrimônio Cultural) - Instituto de Ciências Humanas, Universidade Federal de Pelotas, Pelotas, 2018. Disponível em: <https://guaiaca.ufpel.edu.br/handle/prefix/6190>. Acesso em: 16 maio. 2025.

SCIFONI, Simone. Patrimônio cultural, cidade e infância: perspectivas para uma nova educação patrimonial. In: DEMARCHI, João; NITO, Mariana; SCIFONI, Simone. **Por uma nova pedagogia do patrimônio cultural: conflitos, apagamentos e práticas educativas de resistência**. São Paulo: FFLCH/USP, 2025. p. 15-32.

STELLO, Vladimir Fernando. **Além das reduções: a paisagem cultural da região missioneira**. 2013. Tese (Doutorado em Planejamento Urbano e Regional) - Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, RS, 2013. Disponível em: <https://lume.ufrgs.br/handle/10183/97863>. Acesso em: 11 abril. 2025.

UNESCO. **Jesuit Missions of the Guaranis: San Ignacio Mini, Santa Ana, Nuestra Señora de Loreto and Santa Maria Mayor (Argentina), Ruins of São Miguel das Missões (Brazil)**. [S. l.], [s. d.].